

O MAR COMEÇA AQUI

PAULO J. M. BARCELOS
ASSOCIAÇÃO OS MONTANHEIROS



Não deite lixo

Não despeje

Não polua

**NA SARJETA
SÓ
ÁGUA DA
CHUVA**

CEMECEMOS PELOS PLÁSTICOS. Hoje parece-nos impossível imaginar um mundo sem aqueles polímeros sintéticos a que vulgarmente chamamos de *plásticos*.

Tornaram-se parte importante das nossas vidas, ao ponto de nos parecerem essenciais à mesma. No entanto, a enorme diversificação na sua utilização ocorre na segunda metade do século XX, traduzindo-se num aumento brutal da sua produção. Por estranho que possa parecer aos mais novos, os seus avós, nas zonas rurais das nossas ilhas, tinham pouco ou nenhum acesso a bens feitos de plástico.

O plástico é um material leve o que traz vantagens ao nível do transporte. Consegue manter os alimentos frescos por mais tempo, reduzindo o desperdício. Uns possuem grande maleabilidade, outros suportam grande calor e pressão, e outros são resistentes a forças de tração. Tudo isso permite que sejam desenvolvidos e usados como matéria prima em diversos sectores da economia, em particular como embalagens e equipamentos, na construção civil, transporte, saúde, eletrónica, têxteis, bijuteria, etc.

Apesar destes benefícios, os plásticos causam grande impacto ambiental pelo excessivo consumo e falta de cuidado no destino final que lhe é dado. Isso é facilmente visível nos plásticos utilizados para as embalagens, todos eles possíveis de serem reciclados, mas cujo uso é ainda banalizado, sendo descartados de forma inadequada com enorme impacto ambiental.

Como resultado temos a acumulação em locais indevidos nas cidades, muitas vezes ao sabor do vento, ou o arrastamento e contaminação de rios e mares. E isso começa muitas vezes junto à nossa porta, no caminho ou no passeio, quando libertamos indevidamente qualquer resíduo no espaço público.

As sarjetas, comuns nas nossas cidades e vilas, têm por função o encaminhamento das águas, principalmente da chuva, até aos bueiros que as recolhem para as transportar subterraneamente. Normalmente é assim que as águas pluviais são

conduzidas para os rios ou para o mar, sem passar por qualquer crivo, além da própria grelha que tapa os bueiros. Também os pátios e corredores de muitos edifícios públicos possuem sistemas semelhantes para drenagem das águas, ligados a esta mesma rede.

Todos os dias parte significativa da população comete pequenos delitos ambientais ao deixar cair para o chão resíduos que deveriam ser recolhidos em recipientes próprios e encaminhados para tratamento. Para muitas pessoas esse é um gesto banal e sem significado, mas, para além de questões de salubridade e civismo, há consequência grave para a vida marinha e muitas vezes para o homem, que está no topo da cadeia trófica.

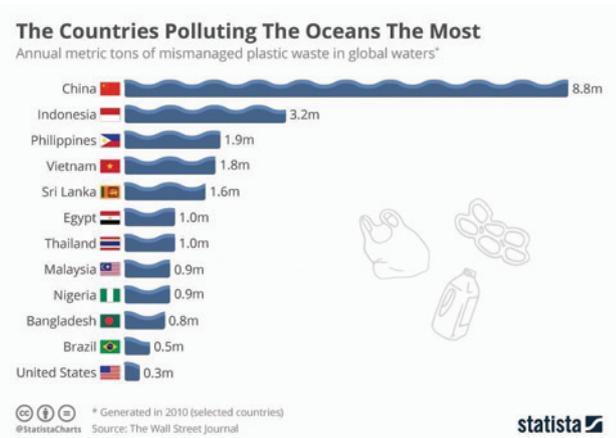
Deitar para o chão beatas, cotonetes, a prata da pastilha elástica, a cinta plástica do maço de tabaco, a tampa do iogurte ou da garrafa de água, são exemplos de atentados contra a natureza. Se a varredura das ruas não é eficaz e esses resíduos acabam passando as grades dos bueiros, é quase certo que vão acabar para o mar, afetando diretamente os ecossistemas aquáticos e a sua biodiversidade, integrando a cadeia alimentar marinha.

Na linha da frente destes "inimigos públicos" estão os plásticos e os seus polímeros, como o PVC... razão porque começámos por aí. Fabricados a partir do petróleo demoram entre 200 a 400 anos a desaparecer do meio natural. Fragmentos destes materiais, que flutuam nos oceanos, são responsáveis pela morte de milhares de crias de aves marinhas que, por engano, são alimentadas pelos progenitores com resíduos plásticos de pequenas dimensões, que não se degradam no seu aparelho digestivo.

Mas esse não é o único problema. Um balde de água suja usada para lavar o chão, vazado no bueiro, irá transportar para o mar agentes químicos dos detergentes utilizados. O óleo onde se acabou de fritar alguma coisa, vazado no bueiro, irá contaminar milhares de litros de água. Um fósforo de madeira



Imagens gráficas: https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/reducao_de_impactos2/programa_marinho/plasticovaleouro/



de choupó irá levar cerca de 2 anos a degradar-se, e uma pastilha elástica cerca de 5 anos. Uma tampa de garrafa leva cerca de 150 anos a desaparecer e os plásticos, de uma forma em geral cerca de 450 anos. O vidro leva mais de um milhão de anos a degradar-se no ambiente. Metais como clips e outros componentes pequenos chegam a demorar 450 anos a decompor-se. Uma beata polui 500 litros de água com químicos e demora 5 a 12 anos a decompor-se. Tudo isso pode ser reciclado e ter uma nova vida.

O projeto

No ano letivo que acabou, de 2018/19, a Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE) lançou junto dos seus parceiros o projeto “O Mar Começa Aqui”. O objetivo deste projeto foi alertar a população escolar diretamente envolvida e projetar essa mensagem junto dos adultos em geral, nomeadamente pela divulgação nas redes sociais, para a importância de não deixar que resíduos das atividades humanas, nomeadamente beatas, tampas e outros pequenos

objetos, entrem pelos bueiros das redes públicas das águas pluviais e terminem lançados no mar.

A poluição da água do mar, que resulta na morte da fauna marinha, no surgimento de enormes “ilhas flutuantes” de plástico, tem estado na ordem do dia. Medidas têm sido tomadas pela União Europeia, mas também pelo Governo Regional dos Açores, como forma de reduzir esse tipo de resíduos descartáveis, e que muitas vezes não são devidamente conduzidos para reciclagem, acabando levados pelo vento ou arrastados pelas águas.

Há que educar, da forma mais incisiva, persistente e criativa que se possa encontrar, para a preservação dos ecossistemas e da biodiversidade, e esta campanha “O Mar Começa Aqui” é disso um bom exemplo. Envolvendo alunos de várias escolas, aliando as ideias à expressão plástica, tentou-se mais uma vez passar a mensagem de que o amanhã será tão mais risonho quanto mais respeitadores do ambiente formos hoje.

Este desafio foi dirigido aos municípios, manifestando alguns interesse em participar através de inscrição para esse efeito, aceitando desde logo a Câmara Municipal de Angra do Heroísmo



A vida marinha também bebe água da chuva.



O plástico como predador.

PLÁSTICO NO MUNDO



ONDE ELE SE CONCENTRA?



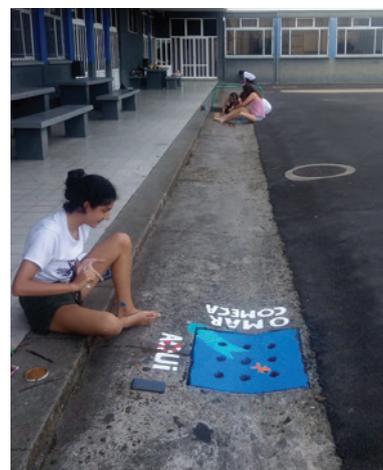
IMPACTOS

- ameaça a biodiversidade, mais de 100 mil animais marinhos são mortos por ano;
- contaminação de rios e mares;
- atrai poluentes e se torna tóxico;
- prejuízos para o ecossistema marinho;
- prejuízos financeiros para atividades como pesca e turismo;
- piora a drenagem das cidades causando inundação.

o convite para dinamizar essa ideia. O município tentou então mobilizar as escolas (Eco-Escolas e outras) do concelho a participar no projeto, tendo cinco delas aceiteado colaborar neste projeto: Escola Secundária Jerónimo Emiliano de Andrade (ESJEA); Escola Básica e Secundária Tomás de Borba (EBSTB); Escola Básica Integrada de Angra do Heroísmo (EBIAH); Escola Básica Integrada Francisco Ferreira Drummond (EBIFFD) e a EB1/JI Infante D. Henrique. Coube ainda à Câmara Municipal de Angra do Heroísmo facultar as tintas, inócuas para o ambiente, aos grupos escolares participantes.

Como se vê pelas fotos, os alunos mostraram uma boa dose de criatividade, de que resultaram pinturas interessantes, esteticamente agradáveis e com mensagens que interessa preservar. Como a tinta utilizada, pouco agressiva para o ambiente, não irá provavelmente resistir ao inverno que se aproxima, resolvemos publicar neste Pingo de Lava uma parte daquilo que foi feito, para memória futura e para que esta mensagem possa chegar mais longe.

Foram várias as mensagens que os diferentes trabalhos pretenderam passar, que tornaram esta ideia numa ação de sucesso, e que podemos condensar nas seguintes ideias: O Sol, a Terra e o Mar, vamos salvaguardar os ecossistemas



Que os peixem continuem a nadar livremente.



Trânsito proibido à entrada de resíduos.



Sarjetas limpas... a fauna marinha agradece.



6 STOP aos Plásticos.

naturais; A água como fonte de vida, das nuvens ao solo e do solo ao oceano sempre cristalina; Preservar a biodiversidade marinha, para que se mantenha livre e segura; Mantenha as sarjetas limpas; Diga STOP ao consumo de plásticos, um predador da fauna marinha; As grelhas como portas blindadas à entrada de resíduos, para quem o trânsito é proibido.

Que se repitam estas iniciativas, cada vez com maior adesão das escolas, sendo que nunca é demais lembrar algumas regras básicas que nos ajudarão a conseguir novamente um oceano sem plásticos:

- NÃO LARGUE LIXO NA RUA;
- LEVE OS SEUS PRÓPRIOS SACOS REUTILIZÁVEIS QUANDO FOR ÀS COMPRAS;
- USE GARRAFAS DE ÁGUA REUTILIZÁVEIS;
- LEVE SEU PRÓPRIO COPO PARA O TRABALHO;
- NÃO UTILIZE TALHERES DE PLÁSTICO, MESMO DESCARTÁVEIS SURGEM AGORA OUTRAS SOLUÇÕES;
- PREFIRA MATERIAIS RECICLADOS;
- ARMAZENE ALIMENTOS EM RECIPIENTES DE VIDRO;
- ... E FAÇA CIRCULAR ESTA MENSAGEM!



7 Preservar a Biodiversidade.



8 Uma porta blindada impede a entrada.



9 Das nuvens para o oceano.



10 Salvar os ecossistemas... o mar e não só.



11 O Sol, a Terra o Mar... sem resíduos.



12 Os golfinhos agradecem.



13 Água, fonte de vida.



14 Apenas água limpa.



15 Vamos salvar o mar que nos rodeia.

Escola Secundária Jerónimo Emiliano de Andrade (ESJEA)
1, 2, 4, 8

Escola Básica e Secundária Tomás de Borba (EBSTB)
3, 5, 9, 10, 14

Escola Básica Integrada de Angra do Heroísmo (EBIAH)
6, 7, 11, 12

Escola Básica Integrada Francisco Ferreira Drummond (EBIFFD)
13

EB1/JI Infante D. Henrique.
15